

# LINGUAGENS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Revista do Mestrado em Educação (ISSN - 1518-0743)  
Nº 08 JUL/DEZ 2002



---

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: UM ESTUDO AVALIATIVO

*Carmesina Ribeiro Gurgel  
Ana Maria Pádua de Oliveira  
Maria do Socorro Leal Lopes*

*Professoras da Universidade Federal do Piauí*

*Raimundo Hélio Leite*

*Professor da Universidade Federal do Ceará*

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo avaliar a qualidade e a produtividade do Curso de Licenciatura – Habilitação Magistério das Séries Iniciais/ Convênio Universidade Federal do Piauí e Prefeitura Municipal de Miguel Alves. O universo investigado foi constituído por todos os alunos do referido Curso e dos professores que ministraram disciplinas, totalizando 80 alunos e 32 professores. O estudo, de natureza quantitativa e qualitativa, demonstrou que o Curso tem sido ministrado com um grau considerável de qualidade e produtividade. Após as análises das opiniões de alunos e professores, ficou constatada a necessidade de ações intervencionistas durante o processo de realização do Curso. Os dados quantitativos foram digitados utilizando software SPSS FOR WINDOWS (Statistical Package for Social Sciences), versão 8.0, e, para a análise dos dados qualitativos, foi utilizada análise dos discursos dos professores e alunos. Nas conclusões, buscamos delinear, a partir das análises, referências que poderão subsidiar a viabilidade do Curso avaliado como uma proposta valiosa para contribuir e fortalecer as reflexões e tomada de decisão na realização de novos convênios, bem como para melhoria da qualidade de ensino nos Curso de Formação Docente na UFPI.

## Palavra Chave

Avaliação, formação de professores, magistério da séries iniciais

## ABSTRACT

The object of this research was to evaluate the quality and the productivity of the Course of Licenteship – Initial Qualification Grades Mastership – Convention Universidade Federal do Piauí and Prefeitura Municipal de Miguel Alves. The populational universe was constituted for every student regularly matriculated and teachers who ministered disciplines, totalizing 80 (eighty) students and 20 (twenty) teachers. The research demonstrated that the course has been ministered with an excelent degree of quality and productivity, after analysis of estudent's opinions about interventionist actions. By these analysis, the coordination of the course realised significant changes on the matrix of curriculum and methodology of the course. The quantitative data have been typluritterm using software SPSS FOR WINDOWS (Statistical Package for Social Sciences), version 8.0, and for analysis of qualitative data used the technique of analysis of contents. In the conclusion, we searched to delineate, after the results, the feasibility of the evaluated course, as significant reference to fortify the discussions and decisions in relation to signatures of new conventions to this modality of teaching.

## Key-words

Evaluation, initial qualification, Teacher's formation

---

## INTRODUÇÃO

### 1.1. Caracterização do Sistema de Ensino do Município de Miguel Alves - Piauí

O município piauiense de Miguel Alves, distante 120km da capital Teresina, foi criado no séc.XIX, sendo considerado vila em 1911 pela Lei nº 636, tornando-se cidade em 1924, com a Lei nº 1088. Em 1999 apresentava uma população de, aproximadamente, 28.161 habitantes, dos quais 7.935 eram residentes na zona urbana e 19.777 na zona rural, de acordo com o Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística - IBGE. Pela a contagem da população, em 1996, 11.520 eram menores de um a quatorze anos, sendo que 4.162 constituíam a faixa etária de dez a quatorze anos.

O município, compreendendo uma área de 1.419,14km<sup>2</sup> e apresentando uma densidade demográfica de aproximadamente 19.63hab/km<sup>2</sup>, totalizando atualmente, segundo o censo realizado em 2000 pelo IBGE, 27.409 habitantes, sendo 7.935 residentes na zona urbana e 19.744 na zona rural.

As atividades prioritárias para financiamento

Linguagens, Educação e Sociedade	Teresina	Nº 8	5-20	Jan/Jun/2002
----------------------------------	----------	------	------	--------------

pelo Banco do Nordeste, em 1998, podem ser citadas: a indústria de laticínios, a de rações, a de algodão e arroz de sequeiro, a apicultura, a avicultura, a caprinocultura e, a bovinocultura, entre outros.

Em 2000, o Sistema de Ensino Municipal de Ensino de Miguel Alves passou a ser constituído por oitenta escolas, das quais setenta e cinco estão localizadas na zona rural, atendendo a 4.491 alunos matriculados na educação infantil e no ensino fundamental. A zona urbana atende a uma demanda escolar de 2.369 estudantes de 1ª a 8ª séries, distribuídas em cinco unidades escolares. A preocupação generalizada de educadores brasileiros com a falta de qualificação dos professores da educação básica tomou forma na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que expressa no seu artigo 62:

Art. 62 - A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de Licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação como formação mínima para o exercício do Magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio na modalidade normal.

Isto significa que as universidades são instituições legalmente competentes para dar cumprimento à lei mencionada. Vários estudos têm sido realizados no intuito de evidenciar a qualidade do ensino, especialmente nas modalidades fundamental e médio. Para atingir este objetivo, a atual gestão tem priorizado na sua gestão a qualificação docente, principalmente dos professores que já estão em exercício, cujo objeto deste estudo foi avaliar a viabilidade da proposta curricular e a produtividade do Curso.

## 1.2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Estudar esta problemática emerge de uma situação natural que envolve os aspectos profissionais, considerando que as pesquisadoras são professoras da Universidade Federal do Piauí, a partir do entendimento de que a avaliação referido Curso funcionará como um termômetro para sinalizar as questões que envolvem a qualidade do ensino superior na UFPI.

Esta investigação limitou-se apenas em verificar a viabilidade da implantação do Curso para os fins que se propõe. Nas palavras de Aguilar (1994) “um bom projeto não se dá por terminado com sua formulação escrita, mas só quando estiver adequadamente justificado” (p.105), entende-se que, além da sua correta fundamentação sobre a base dos dados do diagnóstico, um projeto deve ser justificado no tocante à sua factibilidade, validade, possibilidade de execução e de êxito.

## OBJETIVOS DA PESQUISA

Avaliar o projeto curricular do Curso de Pedagogia – Magistério Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Convênio Universidade Federal do Piauí e Prefeitura Municipal de Miguel Alves, bem como sua implementação e seguimento.

Para o alcance desse objetivo o estudo foi realizado a partir das seguintes etapas:

- 1 – Contextualizar o município de Miguel Alves à sua história e relações existentes entre os membros da comunidade escolar, a partir de análise documental;
- 2 – Verificar de forma específica, se as disciplinas ministradas estão contribuindo eficazmente para melhoria da prática docente destes alunos;
- 3 – Investigar os diferentes pontos de vista dos professores e dos alunos sobre esta modalidade de Curso;
- 4 – Analisar o desempenho de professores e alunos;
- 5 – Analisar os procedimentos utilizados e as atividades realizadas durante todo o processo de execução do projeto;
- 6 – Analisar o Projeto Curricular do Curso.

## II - CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Um programa ou projeto pode atingir metas propostas, com um custo muito alto. Entretanto, isto significa que não foi eficaz. Para que um programa

ou projeto seja eficaz, é necessário que ele atinja as metas previstas com menor custo possível. Portanto, a verificação da eficiência das ações de uma política educacional desenvolvidas pelo gestor por meio dos programas, projetos e plano implantado é fundamental para subsidiar as próximas ações administrativas de sua gestão.

Nesta perspectiva, concorda-se com Rodríguez (1997), citado por Andriola (1999), quando afirma, que a avaliação educacional proporciona informações úteis a respeito da realidade, que permitam valoração e reflexão permanentes sobre a educação, conforme objetivos previamente planejados. Assim, ao se detectar alguma falha em um ou mais componentes do Sistema, é possível corrigi-la. Igualmente, os pontos fortes detectados através da avaliação devem ser reforçados ou, incluindo novas propostas, devem transformar a avaliação em fundamento de qualquer ação educativa que se queira empreender com garantia de sucesso.

Portanto, a avaliação de políticas educacionais é uma ação intencional do Estado junto à sociedade. Cohen e Franco (1995) afirmam que a avaliação de projetos sociais é um elemento básico para o planejamento, podendo ser:

- a) Antes ou *ex ante*: inicial ou pré-decisão – feita na fase de planejamento do Programa. Consiste em avaliar as condições gerais de aplicabilidade e eficácia do programa/projeto;
- b) De *processo* - realizada durante a execução do programa para determinar a continuidade ou não do programa;
- c) De *fim do projeto* - inicia ao concluir a fase de decisão;
- d) *Ex post* - quando o programa ou projeto alcançou seu pleno desenvolvimento, em meses ou até anos depois de finalizada a execução, também chamada de avaliação de impacto ou pós- decisão.

Para Aguilar e Ander-Egg (1995), a avaliação de políticas educacionais é uma forma de pesquisa social que se destina à obtenção de dados relevantes para subsidiar um juízo sobre o mérito e o valor dos componentes do programa.

Neste contexto, o conceito de avaliação, aqui adotado, refere-se à análise do Projeto do Curso de Pedagogia para qualificar os professores do sistema de ensino municipal de Miguel Alves, bem como sua aplicabilidade.

### III – METODOLOGIA

#### 3.1. Universo da Pesquisa

A população-objeto de estudo foi constituída por 80 professores em formação (alunos), matriculados no Curso e por 32 professores que ministraram disciplinas.

#### 3.2. Levantamento de Dados

A coleta de dados foi realizada com a utilização de diversos instrumentos, tais como: questionários, proposta pedagógica, diária escolar, visitas ao município de Miguel Alves, entrevistas com alunos, coordenadores e professores. Os questionários foram aplicados com perguntas direcionadas para o objetivo da pesquisa e com questões nas quais os alunos puderam manifestar suas opiniões e sugestões sobre o Curso.

Para a análise dos dados utilizamos duas abordagens: *quantitativa e qualitativa*. A abordagem quantitativa se fundamenta nos pressupostos éticos, epistemológicos e metodológicos que se expressam com rigor positivista e exigem um tratamento estatístico dos dados. Trabalhar com abordagem quantitativa nos possibilitou saber o grau de significância dos objetivos e se foram alcançados.

Com adoção das metodologias qualitativas e quantitativas simultaneamente nos propomos ir além da simples explicação sobre o objeto em estudo, com vistas a generalizações. A análise hermenêutica das opiniões tornou-a uma avaliação do tipo democrática, que, segundo Saul (1987), ainda é um modelo emergente, mas que, associada a outros modelos, produz resultados significantes. A análise dos dados teve como referência os seguintes indicadores:

1. Análise do Projeto Curricular do Curso.

## 2. Avaliação da gestão administrativa e pedagógica.

### 2.1. Procedimentos administrativos;

### 2.2. Procedimentos didático-pedagógicos.

## 3. Competências alcançadas de imediato para o desempenho da profissão.

## 4. Estágio curricular na formação docente.

## 5. Avaliação do desempenho docente.

## 6. Avaliação do desempenho discente.

# IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

## 5.1. Análise do Projeto Curricular do Curso

Para avaliar o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental desenvolvido pela UFPI, para qualificar professores da Rede Municipal de Miguel Alves/PI, estabeleceu-se como indicador a “Qualidade do Curso”, no qual destacamos os seguintes aspectos:

### a) DO PONTO DE VISTA LEGAL

Para facilitar a compreensão deste aspecto, transcrevemos do item V – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:

“... a proposta se fundamenta na Resolução nº 02 de 12/05/69 do Conselho Federal de Educação que define o currículo mínimo e a duração do curso, bem como na Lei 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional”.

Esta Resolução estabelece a duração mínima de 2.200 horas para exercício no ensino de 1º e 2º Graus, devendo ser ministrado no mínimo em três e no máximo em sete anos letivos. Estabelece também uma parte comum obrigatória que abrange as seguintes matérias:

### ➤ Sociologia Geral;

### ➤ Sociologia da Educação;

### ➤ Psicologia da Educação

### ➤ História da Educação;

### ➤ Filosofia da Educação

### ➤ Didática.

A proposta que se fundamenta na referida resolução não atende ao mínimo estabelecido com relação a parte comum, pois faltou incluir as matérias: Sociologia Geral, Sociologia da Educação e História da Educação.

Com relação à carga horária, a proposta acatar ao mínimo estabelecido – 2.200 horas, sendo que as disciplinas, seminários e oficinas foram distribuídas em apenas 2 ½ (dois anos e meio) enquanto a Resolução estabelece um mínimo de três anos.

O Curso tem a duração de 2.200 (duas mil e duzentas) horas, o que equivale a 146,66 créditos. Considerando que 2.200 horas-aulas não é número múltiplo de 15, constatamos que não está em consonância com as normas da UFPI que estabelece que cada crédito (teórico, teórico-prático ou prático) tenha a duração de 15 horas.

Se a proposta não tivesse feito referência a adoção desta legislação (Resolução nº 2/69 do CFE) não teria muitos problemas quanto aos aspectos legais já que a Lei 9394/96 estabelece:

Art.53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, dos respectivos sistemas de ensino;

II - fixar os currículos dos seus cursos e programas observados as diretrizes gerais pertinentes;

Como as Diretrizes para o Curso de Pedagogia ainda não foram aprovadas cabia a Universidade elaborar uma proposta para o Curso de Pedagogia – Licenciatura para as séries iniciais do Ensino Fundamental, no entanto, conforme já afirmamos: “(...) a proposta se fundamenta na Resolução nº 02 de 12/05/69, do conselho Federal de Educação que define o currículo mínimo e a duração do curso, bem como na Lei 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional”.

#### b) DO PONTO DE VISTA DOS OBJETIVOS

O Curso tem como Objetivo Geral: “qualificar professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Alves, contribuindo para a formação de um profissional comprometido com as questões sócias educacionais locais, sem perder de vista o contexto mais amplo com a realidade político social numa perspectiva crítica e transformadora, o que, certamente, refletirá na elevação da qualidade do Ensino Fundamental”.

O Curso tem como Objetivos Específicos:

- Contribuir para definição e implementação de uma política de crescimento pessoal e de aprimoramento profissional dos professores;
- Proporcionar condições de refletir sobre sua práxis com vista na melhoria da qualidade de ensino;
- Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática pedagógica vivenciada na escola;
- Resgatar a relação técnico-ético-docente subjacente à prática docente;
- Garantir a transversalidade na abordagem teórico-metodológica da ação docente.

#### c) DO PONTO DE VISTA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular está estruturada em 5 (cinco) blocos composta por disciplinas, seminários

temáticos e oficinas pedagógica. As disciplinas são ministradas em duas modalidades, sendo a primeira com aulas presenciais intensivas e a segunda, com encontros semanais. Os blocos têm a seguinte carga horária: Bloco I - 320 horas; Bloco II - 340 horas; Bloco III - 340 horas; Bloco IV - 600 horas; Bloco V - 600 horas.

- Com relação aos cinco Seminários previstos nos blocos: (I – sobre PCN; II – sobre Educação Especial, Educação e Trabalho; III – Políticas Educacionais e Avaliação;) foi organizado com uma carga horária de 20 horas, estando em desacordo com as normas da UFPI que estabelece créditos de 15 horas. Os mesmos comentários são necessários com relação às oficinas planejadas e desenvolvidas.
- A proposta curricular não indica quantos seminários e oficinas o aluno deve cursar nem como foi feita a escolha dos temas, já que a proposta apresenta um número maior de temáticas para seminários e oficinas que as temáticas que constam nos blocos apresentados.

#### d) COM RELAÇÃO À BIBLIOGRAFIA APRESENTADA

- Faltou incluir bibliografia das disciplinas: Fundamentos de Língua Portuguesa, Fundamentos de Matemática, Fundamentos de História e Geografia, Fundamentos de Ciências e Gestão Educacional.
- Há repetição de livros nas disciplinas Organização do Trabalho Pedagógico e Teoria de Currículo e Sociedade (VEIGA, Ilma Passos. (org.) Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. Campinas. São Paulo: Papirus (1997) numa demonstração clara de repetição de conteúdo.
- A disciplina Organização do Trabalho Pedagógico, no lugar de se limitar aos

aspectos pedagógicos, ampliou seu campo abrangendo conteúdos específicos da disciplina Gestão Educacional conforme identificado na bibliografia abaixo transcrita da indicada, o que comprova uma repetição de conteúdo não apenas com esta disciplina, mas com outras do currículo.

- OLIVEIRA, Romualdo Portela de. A Organização do Trabalho como fundamento da administração escolar: uma contribuição ao debate da Gestão Democrática;
- VALE, José Miguel Ferreira de. Administração Educacional e Escolar. In: Idéia: FDE, São Paulo. Nº 16.
- NÓVOA, Antonio (org.) Para análise das Organizações Escolares.

Para analisar os indicadores, estabelecemos como critério de avaliação a *média geral* das notas atribuídas por alunos. A média geral das notas será o resultado da média aritmética da pontuação dos alunos. A escala das médias é associada a um grau de desempenho e varia porque nem todos os indicadores apresentam o mesmo número de itens. Portanto, para cada indicador avaliado será estabelecido o grau de desempenho, conforme o número de item de cada indicador. A escala da *média dos itens*: 1- péssimo ou mínima; 2- insuficiente ou restrita; 3- satisfatório ou médio; 4- bom ou amplo; 5- ótimo/máximo.

Os sujeitos deste estudo foram constituídos por uma amostra de 67 alunos que representa 83,7% do universo de 80 professores que fizeram o Curso. A estes alunos aplicamos um questionário, no qual foram solicitamos que manifestar suas opiniões sobre o Curso. Esses alunos pontuaram cada item, conforme a escala de média das notas, que varia no mínimo de 1,0 e no máximo de 5,0 pontos, distribuídos da seguinte forma:

**Quadro 1**  
Critérios de Avaliação da média geral por variáveis que compõem cada indicadores

Escala da Média	Padrão de desempenho
1,0 a 1,9	péssimo ou mínima
2,0 a 2,9	insuficiente ou restrita
3,0 a 3,9	satisfatório ou médio
4,0 a 4,9	bom ou amplo
5,0	ótimo/máximo

## 5.2. Avaliação da gestão administrativa e pedagógica.

### 5.2.1. Procedimentos administrativos

Ao analisar, as médias de cada uma das dimensões do indicador gestão administrativa e pedagógica, com pontuação variando de 1 a 5, podemos verificar, individualmente, que ações foram bem avaliadas e quais não foram, conforme mostra a tabela 1.

A tabela a seguir mostra que os itens orienta-

ção aos estudantes e número de vagas oferecidas nas disciplinas foram os melhores avaliados pelos alunos, atingindo a média de notas de 3,7. De outra forma, o item que pergunta sobre as condições das instalações físicas adequadas (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho/estudo) e os Recursos técnicos (instrumentos e equipamentos) durante o desenvolvimento do Curso, na avaliação dos alunos, obteve as menores notas, 2,6 e 2,9, respectivamente. Significa dizer que as Instalações físicas ofereceram condições **restrita ou insuficiente** de funcionamento do Curso.

**Tabela 1**  
Ações administrativas desenvolvidas durante o funcionamento do Curso

Ações Administrativas	Média	Percentual	D. Padrão
1 – Orientação ao estudante	3,7	1	1,3
2 – Sistema de matrícula	3,6	8	1,1
3 – Fluxo curricular das disciplinas	3,3	4	0,9
4 – Validade dos pré-requisitos	3,2	6	0,9
5 – Diversidade de horário das disciplinas	3,3	6	1,2
6 – Número de vagas oferecidas nas disciplinas	3,7	8	1,4
7 – Recursos bibliográficos (livros, periódicos, apostilas)	3,0	1	1,0
8 – Recursos técnicos (instrumentos e equipamentos)	2,9	1	1,5
9 – Instalações físicas adequada	2,6	6	1,4
10 – Organização do estágio curricular ou equivalente.	3,1	4	1,6

Fonte: Ficha de avaliação das condições de oferta do Curso de Pedagogia – Convênio/CCE/Miguel Alves, 2000. 2

### 5.2.2. Procedimentos didático-pedagógicos

Complementado o estudo do indicador *gestão administrativa e pedagógica*, analisamos as variáveis: enfoque curricular para formação docente; procedimentos didático-pedagógicos que contribuíram para avaliação da aprendizagem; aspectos que o Curso priorizou na formação docente; conteúdos das disciplinas ministrados durante o Curso.

#### a) Enfoque Curricular para formação docente

Os dados mostram que, a matriz curricular do Curso apresentou enfoque voltado para a formação docente de forma **satisfatória**. Estes itens procuravam saber com que intensidade o Curso de Pedagogia ministrado no município de Miguel Alves priorizou cada um dos aspectos abaixo no preparo dos estudantes:

1 – Formação geral para o exercício imediato da profissão.

2 – Formação específica ou especializada para o exercício da profissão.

3 – Formação básica, com necessidade de complementação/especialização posterior.

4 – Formação para realização de pesquisa.

De acordo com os dados 14% dos alunos afirmaram que o Curso priorizou a *formação geral* para o exercício imediato da profissão. 12% disseram que a *formação específica* ou *especializada* para o exercício da profissão foi o aspecto que o Curso melhor destacou. Opinaram que o Curso trabalhou a formação básica, mas, que é necessário a complementação ou especialização posterior, afirmaram 13% dos alunos. **Apenas 10%** dos disseram que o Curso ofereceu subsídios para o desenvolvimento *de pesquisa educacional*. Observe a tabela seguinte:



**Tabela 2**  
Grau de formação priorizada pelo Curso na preparação dos alunos

Formação	Média Geral	Percentual	Desvio Padrão
Geral	3,9	14	0,8
Básica	3,6	12	1,0
Específica	3,4	13	0,9
Pesquisa	2,7	10	2,7

Fonte: Ficha de avaliação do Curso de Pedagogia – Convênio/CCE/Miguel Alves, 2000. 2

Observe que houve uma variância quanto às notas atribuídas. Entre os três primeiros itens, as opiniões dos alunos foram pouco divergentes. Isto significa que estes alunos têm quase a mesma opinião. O inverso ocorre ao observarmos uma maior variabilidade de opiniões no item pesquisa.

**b) Procedimentos didático-pedagógicos que contribuíram para avaliação da aprendizagem**

Durante o processo de realização de um Curso, algumas ações são fundamentais para dinamizar o fluxo administrativo e com isso fortalecer a credibilidade e a precisão dos objetivos a serem atingidos. Para isso, enumeramos sete providências essenciais:

1. Definição de cronograma de provas/exames e exercícios.
2. Variedade de instrumentos utilizados.

3. Prevenção da ansiedade estudantil na avaliação.
4. Clareza acerca dos critérios de avaliação.
5. Retorno rápido e comentado das avaliações.
6. Identificação continuada do processo dos estudantes, por meio de outras formas, além de provas.
7. Relevância dos conteúdos avaliados.

Este resultado mostra que as ações desenvolvidas neste contexto, na opinião dos alunos, foram desempenhadas **satisfatoriamente**. Houve dispersão considerável de opiniões entre os alunos sobre este item ao analisarmos o item como um todo, mas, em relação a cada item, percebemos uma uniformidade discreta de opiniões. Para visualizar os resultados vejamos a tabela a seguir:

**Tabela 3**  
Ações que contribuíram para avaliação da aprendizagem

Aspectos Avaliados	Média Geral	D. Padrão
Definição de cronograma de provas/exames e exercícios	3,5	1,2
Variedade de instrumentos utilizados	3,0	1,3
Prevenção da ansiedade estudantil na avaliação	3,2	1
Clareza acerca dos critérios de avaliação	3,4	1
Retorno rápido e comentado das avaliações	3,1	1
Identificação continuada do processo dos estudantes, por meio de outras formas, além de provas	3,7	1
Relevância dos conteúdos avaliados	3,5	1

Fonte: Ficha de avaliação das condições e oferta do Curso de Pedagogia – Convênio/CCE/Miguel Alves, 2000. 2

Na opinião dos alunos, as ações que melhor contribuíram para o desempenho do processo de avaliação da aprendizagem durante o Curso foram as outras forma de avaliar a aprendizagem, além das tradicionais provas, bem como a definição de cronograma de provas/exames e exercícios e a relevância dos conteúdos avaliados.

c) Aspectos que o Curso priorizou na formação docente

Verificamos em que grau de desempenho o Curso promoveu situações que contribuíram para os seguintes aspectos:

- 1 – O esclarecimento sobre os conteúdos aprendidos ou resultados a serem alcançados pelo estudante, de modo a que possa organizar seus estudos.
- 2 – O conhecimento das competências do profissional a ser formado pelo Curso.

- 3 – O esclarecimento das expectativas quanto ao futuro trabalho profissional.
- 4 – A reflexão quanto aos valores éticos, sociais e políticos, inerentes à profissão.

Observe que 14% dos alunos afirmaram que o Curso contribuiu para o conhecimento da competência do profissional a ser formado e para o esclarecimento das expectativas quanto ao trabalho profissional, no caso específico, a sala de aula. 12% dos estudantes concordam que o Curso promoveu esclarecimento sobre os conteúdos aprendidos ou resultados a serem alcançados pelo estudante, de modo que possam organizar seus estudos e que o Curso proporcionou momentos de reflexão quanto aos valores éticos, sociais e políticos, inerentes à profissão. Para melhor visualização elaboramos a tabela a seguir:

**Tabela 4**  
Aspectos que o Curso priorizou na formação docente

Contribuições	Média Geral	Percentual	Desvio Padrão
Aprofundamento de conteúdos	3,5	12	0,7
Formação de competências	4,0	14	0,8
Esclarecimento Quanto à profissão	4,0	14	1,0
Reflexão Quanto aos valores éticos, sociais e políticos inerentes à profissão	3,7	12	1,1

Fonte: Ficha de avaliação das condições e oferta do Curso de Pedagogia – Convênio/CCE/Miguel Alves, 2000. 2

Os resultados dos dados mostram que neste aspecto o Curso enfatizou **amplamente** os aspectos da formação docente, conforme critérios estabelecidos. Percebemos, ainda, pouca diversidade de opiniões sobre este item, conforme podemos evidenciar pelos valores do desvio padrão.

d) Conteúdos das disciplinas ministradas durante o Curso

Para analisar se as abordagens teóricas das disciplinas atenderam as expectativas dos alunos, em relação aos seguintes aspectos:

1. Relevância para o alcance dos objetivos do Curso.
2. Atualidade técnico-científica.
3. Desenvolvimento de habilidades requeridas pela profissão.
4. Contribuição para formação do profissional com o perfil proposto pelo Curso.
5. Oportunidade para atingir objetivos pessoais.

6. Oportunidade para desenvolver potencialidades individuais.
7. Divulgação de estudos, pesquisas e produções próprias da área de conhecimento do Curso.

Estes resultados mostram que as disciplinas deram ênfase aos aspectos avaliados de forma satisfatória. Percebemos, também que houve di-

vergência de opiniões entre os alunos neste aspecto. A análise deste item foi importante porque procurou saber com que intensidade as disciplinas ministradas no Curso priorizaram cada um dos aspectos acima relacionados no preparo dos professores em formação. Na tabela abaixo, fica evidenciado o juízo de valor que os alunos emitiram a cada aspecto analisado:

**Tabela 5**  
Disciplinas ministradas durante o Curso

Aspectos Avaliados	Média Geral	Desvio Padrão
Relevância para o alcance dos objetivos do Curso	3,5	0,9
Desenvolvimento de habilidades requeridas pela profissão	2,7	1
Contribuição para formação do profissional com o perfil proposto pelo Curso	3,5	1
Oportunidade para atingir objetivos pessoais	4,0	0,9
Oportunidade para desenvolver potencialidades individuais	3,5	1
Divulgação de estudos, pesquisas e produções próprias da área de conhecimento do Curso.	3,5	1
Divulgação de estudos, pesquisas e produções próprias da área de conhecimento do Curso.	3	1

Fonte: Ficha de avaliação das condições e oferta do Curso de Pedagogia –Convênio/CCE/ Miguel Alves, 2000. 2

Os alunos ajuizaram que os conteúdos ministrados nas disciplinas do Curso favoreceram de forma satisfatória para o alcance dos objetivos do Curso e para a construção do perfil profissional proposto, e oportunizou o desenvolvimento de potencialidades individuais, bem como a divulgação de estudos realizados na área educacional. Um fato interessante a ser observado nesta análise foi a contribuição que os conteúdos das disciplinas proporcionam para a realização pessoal destes professores. Este aspecto atingiu a maior média **4,0** neste item, que corresponde a um bom desempenho. Fica subtendida, que a realização deste Curso para estes professores é uma aquisição de valores não só do ponto de vista profissional, mas também pessoal. O Gráfico a seguir mostra o percentual de alunos em cada item avaliado:

- 5.3 – Competências alcançadas de imediato para o desempenho da profissão.

Solicitamos aos alunos que expresse o nível de capacitação que o Curso proporcionou para desempenhar de imediato sua função docente:

1. Mínimo (capacidade apenas de lidar/ interagir com quem domina as funções profissionais);
2. Restrito (capacidade de desempenhar as funções de imediato com um extenso treinamento adicional);
3. Parcial (capacidade de desempenhar as funções com pouca ajuda no âmbito do campo profissional);
4. Amplo (capacidade de desempenhar plenamente as funções com pouca ajuda no âmbito do campo profissional).

Estes resultados mostram que foi satisfatório o grau de alcance das competências imediatas para

o exercício da prática educativa. Constatamos também, que houve dispersão de opiniões entre os alunos neste aspecto, conforme revela o desvio padrão. A análise deste item importante porque que procurava saber com que intensidade os objetivos do Curso foram alcançados na medida em que os professores pudessem, sentir-se aptos a redimensionar

sua práxis em sala de aula, concomitante à realização do Curso, uma vez que não precisaram ausentar-se totalmente de suas atividades docentes, o que caracterizou uma qualificação em serviço. Por isso, a grande importância em avaliarmos estes aspectos. Para analisar separadamente o grau de aquisição de cada competência elaboramos a tabela a seguir:

**Tabela 6**  
Competências alcançadas de imediato para o desempenho da profissão

Competência Adquirida	Média Gera	Desvio Padrão
Mínimo (capacidade apenas de lidar/interagir com quem Domina as funções profissionais).	3,3	1,1
Restrito (capacidade de desempenhar as funções de imediato com um extenso treinamento adicional).	2,7	1,3
Parcial (capacidade de desempenhar as funções com pouca ajuda no âmbito do campo profissional).	2,8	1,3
Amplio (capacidade de desempenhar plenamente as funções com pouca ajuda no âmbito do campo profissional).	2,6	1,3

Fonte: Ficha de avaliação das condições e oferta do Curso de Pedagogia – Convênio/CCE/ Miguel Alves, 2000. 2

#### 5.4– Competências alcançadas no final do Curso

Para saber o nível de capacitação que o Curso proporcionou no seu final para formação docente, solicitamos que os alunos pontuassem os seguintes itens:

1. Planejar suas atividades.
2. Executar atividades/ tarefas técnicas.
3. Cooperar com os outros profissionais e alunos em prol da harmonia.
4. Participar de pesquisas.
5. Comunicar-se bem com colegas acerca de assuntos profissionais.
6. Avaliar-se nas atividades.

#### 7. Capacitar pessoal na área educacional

8. Prover meios alternativos para melhoria de prática docente.

Os resultados mostram que foi satisfatório o grau de alcance das competências no final do curso para o exercício da prática educativa. Constatamos, também que houve dispersão de opiniões entre os alunos neste aspecto, conforme revela o desvio padrão. A análise deste item foi importante porque que procurava saber com que intensidade os objetivos do Curso foram alcançados na medida em que os formandos pudessem sentir-se aptos a redimensionar sua práxis em sala de aula, com a realização do Curso.

#### 5.5 – Estágio curricular na formação docente

Solicitamos aos alunos que avaliasse o grau de contribuição do estágio curricular ou equiva-

lente (prática profissional, trabalho final de Curso) para a sua formação docente. Na ta-

bela que segue, vejamos como ficou a avaliação de cada item.

Tabela 7  
Estágio curricular na formação docente

Aspectos avaliados	Média Geral	Desvio Padrão
Experiência em atividades de futura ocupação docente	3,8	1,2
Aplicação de conhecimento/habilidades em situações concretas e reais	3,6	1,1
Estímulo e oportunidade de aprendizagem auto-dirigida	3,6	1,2
Identificação de características da função docente.	3,9	1,0
Subsídio para as decisões sobre opções de especialização progressiva no desempenho de atividades do exercício docente	3,9	1,1
Desenvolvimento de responsabilidade progressiva no desempenho de atividades do exercício docente	3,9	1,1
Desenvolvimento pessoal nos aspectos cognitivos, da subjetividade e das relações interpessoais.	4,0	1,0

Fonte: Ficha de avaliação das condições e oferta do Curso de Pedagogia – Convênio/CCE/Miguel Alves, 2000. 2

De acordo com os dados, o estágio curricular foi bem administrado. No entanto, houve dispersão de opiniões entre os alunos neste aspecto, conforme revela o desvio padrão em algumas ações. A análise deste indicador procurou saber com que intensidade o estágio curricular contribuiu para redimensionar a prática pedagógica do professor-aluno, concomitante à realização do Curso, uma vez que o estágio foi realizado na própria sala de aula do professor.

Na opinião dos alunos o estágio curricular foi de grande importância para os professores formandos, embora eles já desempenhassem a função de magistério. Todos os itens avaliados atingiram um grau de desempenho bom. No item que procura saber quais as contribuições dos conteúdos das disciplinas ministradas para a formação docente, a maioria dos alunos afirmaram, esses conteúdos favoreceu não só favoreceu o desempenho profissional, mas também pessoal. E esta coerência se repete quando novamente eles atribuí a maior média 4,0, ao item que procura saber se o estágio curricular contribuiu para o desenvolvimento pessoal nos aspectos cognitivos, da subjetividade e das relações interpessoais.

#### 5.6 – Avaliação do desempenho docente.

Solicitamos aos alunos que pontuassem o desempenho dos professores conforme as seguintes características:

Os dados revelam que as habilidades melhor desempenhadas pelos professores na opinião dos alunos foram: Acompanhamento de estágio curricular, o envolvimento dos alunos em atividades de extra-classe e o envolvimento com o programa de monitoria. De maneira geral foi bom o desempenho acadêmico do professor que ministrou aulas neste Curso do ponto de vista dos alunos. Analisando cada item, percebemos que o grau de variabilidade de opiniões é mínimo, o que demonstra que a maioria dos alunos atribuiu notas iguais para os itens avaliados.

#### 5.7 – Avaliação do desempenho discente.

Tomamos como referência para este estudo o resultado final do desempenho dos alunos nas disciplinas cursadas:

- 1 – História da Cultura Brasileira.
- 2 – Filosofia da Educação Brasileira

**Tabela 8**  
Avaliação do desempenho docente

Habilidades avaliadas	Média Geral	Desvio Padrão
Planejamento da disciplina (definição de objetivos, adequação e articulação de conteúdos, distribuição de tempo das atividades, previsão de métodos de ensino e de avaliação)	3,8	1,0
Capacidade de comunicação (explanção, orientação, estímulo e retroalimentação).	3,2	1,0
Execução da disciplina (preparação e/ou utilização de materiais de ensino, organização de atividades de aprendizagem, elaboração de textos técnicos, utilização de recursos disponíveis)	3,6	1,0
Domínio de conteúdos	3,4	1,0
Compromisso com o ensino (dedicação, cooperação, disponibilidade, assiduidade, atualização didática).	3,8	0,9
Acompanhamento de estágio curricular ou equivalente (prática profissional, trabalho de conclusão de Curso).	4,0	0,9
Capacidade de envolver o corpo discente na realização de atividades extra-classe.	4,0	1,0
Envolvimento dos professores com o programa de monitoria	4,1	1,0

Fonte: Ficha de avaliação das condições e oferta do Curso de Pedagogia – Convênio/CCE/Miguel Alves, 2000. 2

- 3 – Educação, Estado e Cidadania
- 4 – Fundamento Teórico Metodológico da Pesquisa em Educação
- 5 – Psicologia da Educação
- 6 – Seminário sobre PCN
- 7 – Fundamentos Didáticos da Prática Pedagógica
- 8 – Teoria de Currículo e Sociedade,
- 9 – Organização do Trabalho Pedagógico
- 10 – Fundamentos de Língua Portuguesa
- 11 – Fundamentos de Matemática
- 12 – Seminário Sobre Educação Especial
- 13 – Seminário Sobre Educação e Trabalho
- 14 – Legislação e Organização da Educação Básica
- 15 – Política Pública e Planejamento em Educação
- 16 – Prática de Leitura e Produção de Texto
- 17 – Informática e Prática Pedagógica
- 18 – Gestão Educacional
- 19 – Seminário Sobre Políticas Educacionais
- 20 – Seminário Sobre Avaliação
- 21 – Avaliação da Aprendizagem,
- 22 – Alfabetização
- 23 – Fundamentos de História e Geografia
- 24 – Fundamentos de Ciências
- 25 – Oficina Arte e Educação
- 26 – Oficina sobre Literatura Infantil
- 27 – Seminário sobre Ética

#### 28 – Prática Educativa I e II.

Para efeito de análise do desempenho do fluxo escolar, foi adotada a variável de critério movimento acadêmico, **20%** por ano, o que corresponde a um índice de **3,3%** ao semestre, considerando que Curso foi ministrado em dois anos. Para o indicador *desempenho discente* foi estabelecido os seguintes critérios de avaliação de desempenho:

O objeto de estudo desta investigação foi **20** disciplinas ministradas durante a realização do referido Curso, **duas** Oficinas, **seis** Seminários e **dois** momentos de Prática Educativa (Estágio Curricular) para **80** alunos. Destes, **nove** não conseguiram concluir o Curso no período previsto. A tabela abaixo nos mostra várias situações.

**Quadro 7**  
Critério de desempenho

Grau de Desempenho	Percentual de Aprovação
Excelente	80 a 100%
Bom	79 a 70%
Regular	69 a 60%
Deficiente	59 a 50%
Péssimo	49 a baixo

Conforme os critérios de julgamento estabelecidos para esta análise, os dados mostraram que os alunos da turma A apresentaram **desempenho excelente** nas disciplinas: História da Cultura Brasileira, Educação, Estado e Cidadania, Fundamentos Teórico-Metodológicos da Pesquisa em Educação e Seminário sobre Parâmetros Curriculares Nacionais, atingindo um índice de aprovação 90,6%. De forma contrária, na disciplina Avaliação da Aprendizagem 55,8% dos alunos não conseguiram ser aprovados.

Os alunos da turma B tiveram desempenho excelente nas disciplinas: Educação, Estado e Cidadania, Fundamentos Teóricos Metodológicos da Pesquisa em Educação e Psicologia da Educação atingindo um índice de aprovação 95,2%. Já as disciplinas Filosofia da Educação Brasileira e Avaliação da Aprendizagem apresentaram desempenho regular com 61,9 e 64,3% respectivamente.

## RESULTADOS

### I – Análise do Projeto Curricular

Foi possível perceber, que a proposta curricular não atende todas as normas estabelecidas pela Resolução que a fundamenta, em relação às disciplinas obrigatórias de base comum, tais como: Sociologia Geral, Sociologia da Educação e História da Educação. A distribuição das disciplinas, das oficinas e dos seminários na matriz curricular foram estruturadas para ser executada em dois anos e meio, enquanto a Resolução estabelece três anos. A unidade de crédito não coincide com as normas da UFPI, que estabelece 15 horas-aulas para cada crédito. O Curso tem 2.200 horas-aulas, equivale 146,66 créditos, que não é múltiplo de 15. A matriz curricular é estruturada em cinco blocos de disciplinas/oficina/seminários, variando sua carga horária. A bibliografia de algumas disciplinas não consta na proposta.

### II – Avaliação da gestão administrativa e Pedagógica

a) Procedimentos administrativos – Na opinião dos alunos o desempenho administrativo da Coordenação do Curso foi satisfatório. As ações de

maior destaque foram “as orientações aos estudantes”, “número de vagas oferecidas nas disciplinas”. De forma contrária, “os recursos técnicos e as instalações físicas” não oferecem condições satisfatória para o bom funcionamento do Curso.

b) Procedimentos didático-pedagógico – Quanto ao grau de formação enfatizada pelo Curso: geral, básica, específica e de pesquisa. Os alunos ajuizaram que o Curso priorizou a formação geral para o exercício do magistério. Os procedimentos didático-pedagógicos utilizados no Curso contribuíram satisfatoriamente para o processo de avaliação da aprendizagem, tais como: definição de cronograma de provas/exames/exercícios e outras formas de avaliar, além das tradicionais provas e testes. Ao investigar que aspecto o Curso enfatizou na formação docente, os alunos opinaram que o Curso contribuiu amplamente para a formação de competências essenciais para o desempenho das funções docente, além de ter proporcionado momentos de reflexão sobre as questões inerentes à profissão: valores éticos, sociais e políticos. Quanto aos conteúdos das disciplinas na opinião dos alunos foram satisfatórios para o alcance dos objetivos do Curso e principalmente, contribuíram para a realização pessoal destes professores.

### III – Competências alcançadas de imediato para o desempenho da profissão

Verificamos com que intensidade os objetivos do Curso foram alcançadas, tendo em vista, que o estágio curricular foi realizado na própria sala de aula do formando. Neste contexto, a maioria dos alunos afirmou que o Curso proporcionou condições mínimas para o desempenho imediato da profissão, ou seja, capacitou apenas para lidar e interagir com pessoas do mesmo grau de formação.

### IV – Competências alcançadas no final do Curso

Os dados mostraram que o grau de alcance dos objetivos para o exercício da prática docente no final do Curso foi satisfatório.

## V – Estágio Curricular na formação docente

Para a maioria dos alunos, o estágio curricular foi bem administrado e contribuiu para redimensionar a sua prática pedagógica concomitante à realização do Curso.

## VI – Avaliação do desempenho docente

De forma geral os professores que ministraram disciplinas neste Curso, tiveram bom desempenho acadêmico na sala de aula. As habilidades desempenhadas com destaque foram: acompanhamento do estágio curricular, envolvimento dos alunos em atividades extra-classe e de monitoria.

## VII – Avaliação do desempenho discente

Os alunos da Turma A apresentaram excelente desempenho acadêmico nas disciplinas: História da Cultura Brasileira; Educação, Estado e Cidadania; Fundamentos Teóricos Metodológicos da Pesquisa em Educação e Seminário sobre Os Parâmetros Curriculares Nacionais, atingindo um índice de aprovação de 90,6% e na disciplina Avaliação da Aprendizagem, alunos apresentaram índice mais baixo de produtividade, em relação às demais.

Na Turma B, os alunos, também apresentaram excelente desempenho acadêmico nas disciplinas: Educação, Estado e Cidadania; Fundamentos Teóricos Metodológicos da Pesquisa em Educação Psicologia da Educação, atingindo um índice de aprovação de 90,6% e nas disciplinas Filosofia

da Educação e Avaliação da Aprendizagem, alunos apresentaram índice mais baixo de produtividade, em relação às demais.

## CONCLUSÃO

Do ponto de vista teórico-metodológico o Curso é viável. Entretanto, sugerimos uma reformulação do Projeto Curricular, em relação ao aspecto legal que o fundamenta, principalmente, quanto às disciplinas de base comum, carga horária, créditos e disposição das oficinas e seminários na matriz curricular. Torna-se necessário rever as ementas, pois é visível a repetição de conteúdos entre as disciplinas. É importante atualizar as bibliografias e descrevê-las de acordo com as normas da ABNT vigente.

Realizar este estudo foi relevante porque proporcionou uma avaliação diagnóstica para conhecer o estado geral da dimensão teórico-prático do Curso. Os resultados serão importantes para pontuar fatores intervenientes que possam ter contribuído de forma negativa ou positiva para o alcance dos objetivos.

Enfim, o diagnóstico, neste contexto, não é suficiente para que possamos afirmar se a proposta do Curso avaliado é boa ou ruim, apenas nos mostra aspectos que devem ser repensados. Por isso, torna-se necessário avaliar o impacto do Curso na melhoria do ensino destes professores e, conseqüentemente no desempenho de seus alunos.

## BIBLIOGRAFIA

- AGUILAR, Maria José & ANDER-EGGER, Ezequiel. *Avaliação de Serviços e Programas Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BERTALANFFY, L. V. *Teoria Geral dos Sistemas*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BORG DAN, Robert/ BIKLEM, Sari. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Portugal, 1994.
- CUNHA, Maria Isabel da. *O Bom professor e sua prática*. Campinas: Papyrus, 1984.
- DEMO, Pedro. *Avaliação Qualitativa*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- DEPRESBÍTERIS, Léa. *Avaliação de Programas e Avaliação da Aprendizagem: Avaliação e Seleção*. São Paulo: EPU, 1989.
- GOLDBERG, Maria Gomes et al. *Prática da Avaliação*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979



- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.
- LEVIN, Jack. **Estatística Aplicada às Ciências Humanas**. 2ª ed. São Paulo: Harbra Ltda. 1987.
- LIMA, A de O, **Avaliação Escolar**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos et al. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. 12ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MUNIZ, José. **Teoria Clássica de Los Testes**. Madrid: Ediciones Pirâmide, 1992.
- POPHAM, William James. **Avaliação Educacional**. Porto Alegre: Globo, 1983.
- RIOS, Teresinha Azevedo. **Ética e Competência**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- SANT'ANA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**. São Paulo: Cortez, 1987.
- SCRIVEN, M. The Methodology of Evaluation. In: **Perspectives on Curriculum Evaluation**.